

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o primeiro trimestre de 2014; além disso, apresenta a estimativa da primeira revisão para a variação anual do PIB estadual em 2013. Esta primeira revisão sempre ocorre um trimestre após a divulgação original, e incorpora fontes de dados que não estavam disponíveis por ocasião da primeira rodada de cálculo. Devido à atualização da PIM-PF, desta vez decidiu-se rever não apenas os dados do quarto trimestre do ano passado, mas de todos os trimestres de 2013.

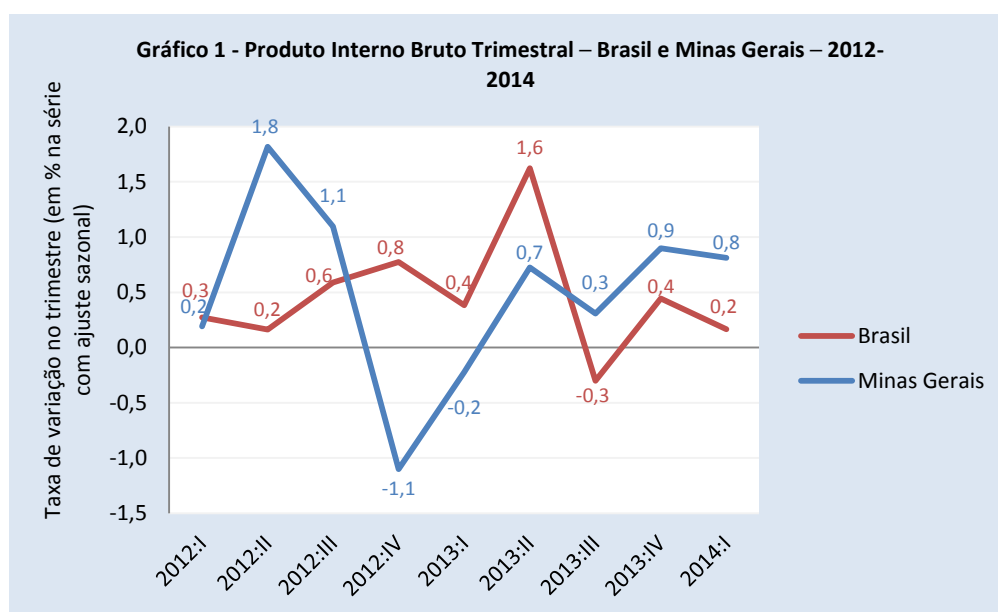
O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria, desenvolvida segundo as recomendações adotadas pelo IBGE nas Contas Nacionais e Regionais do Brasil.¹ Estes cálculos são sempre e normalmente revistos, em trabalho conjunto com o IBGE, com dois ajustes principais: 1) atualização da estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado da economia do Estado;² e 2) substituição de projeções ou valores preliminares nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral por valores consolidados. Os procedimentos de revisão são semelhantes aos adotados pelo IBGE no que diz respeito às Contas Nacionais, e os resultados definitivos são divulgados usualmente com defasagem de dois anos.

¹ IBGE, Coordenação das Contas Nacionais (CONAC). *Sistema de Contas Nacionais: Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; *Contas Regionais do Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; e *Contas Nacionais Trimestrais*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008.

² Em novembro de 2013, a FJP divulgou os resultados anuais do PIB de Minas Gerais calculados em conjunto com o IBGE, referentes a 2011. Cf. em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/produtos-e-servicos1/2745-produto-interno-bruto-de-minas-gerais-pib-2>. Desde o terceiro trimestre de 2012, além da usual revisão de todas as séries (PIB e valores adicionados setoriais) para o período compreendido entre o primeiro trimestre de 2010 e o segundo trimestre de 2012, decidiu-se promover também uma revisão com aperfeiçoamentos metodológicos no período completo (desde o primeiro trimestre de 2002) para os setores: agropecuário, indústria da transformação, construção civil, comércio, aluguéis e atividades do setor imobiliário, administração pública e impostos sobre produtos.

SÍNTESE DOS RESULTADOS: PIB TRIMESTRAL DE MINAS GERAIS

Nos últimos quatro trimestres, a economia de Minas Gerais vem apresentando sinais de recuperação do nível de atividade (Gráfico 1). Um elemento central desta recuperação tem sido a recomposição do volume de produção da indústria de extração mineral no estado, particularmente a atividade de extração de minério de ferro. Também contribuíram para este movimento o restabelecimento parcial da geração de energia após a abrupta contração da produção nas usinas de Furnas, durante o primeiro semestre do ano passado, e o vigoroso impulso do volume nos serviços de transporte e armazenamento.



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

No primeiro trimestre de 2014, o PIB cresceu 0,8% em relação ao trimestre anterior na série com ajuste sazonal, acima da média nacional no período. O resultado agregado foi influenciado positivamente pela expansão do nível de atividade na indústria e nos serviços, de respectivamente 1,2% e 0,9% no período; por outro lado, houve retração de -4,0% no valor adicionado pela agropecuária. No país, houve uma pequena variação positiva de 0,2% no PIB do primeiro trimestre, com variações positivas nos setores agropecuário e de serviços, de respectivamente 3,6% e 0,4%, e variação negativa de -0,8% na indústria (Tabela 1).

TABELA 1 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 1º Trimestre/2014

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS									
PIB (preços de mercado)	0,2	1,8	1,1	-1,1	-0,2	0,7	0,3	0,9	0,8
VA (preços básicos)	0,4	1,6	1,2	-1,2	-0,1	0,5	0,3	0,8	0,9
Agropecuária	-11,9	24,0	4,4	-19,3	9,6	4,4	0,2	2,6	-4,0
Indústria	0,4	0,5	1,1	1,8	-4,9	3,5	-0,3	-0,6	1,2
Serviços	1,4	0,3	0,2	0,5	0,4	0,3	0,3	0,6	0,9
BRASIL									
PIB (preços de mercado)	0,3	0,2	0,6	0,8	0,4	1,6	-0,3	0,4	0,2
VA (preços básicos)	0,2	0,2	0,6	0,7	0,3	1,7	-0,5	0,4	0,2
Agropecuária	-13,8	6,0	5,9	-2,2	3,2	3,5	-3,5	-0,5	3,6
Indústria	1,4	-1,8	0,6	-0,1	0,6	1,9	-0,1	-0,2	-0,8
Serviços	0,2	0,6	0,6	0,8	0,3	0,7	0,2	0,7	0,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

O desempenho recente da economia de Minas Gerais foi muito influenciado pela queda do nível de atividade no último trimestre de 2012 e no primeiro trimestre de 2013, à qual se seguiram quatro resultados consecutivos de tímida recuperação. Esses movimentos determinaram no primeiro trimestre do ano passado uma fraca base de comparação para a evolução posterior da atividade econômica, daí a taxa de crescimento de 2,7% no PIB de Minas na comparação do primeiro trimestre de 2014 com o primeiro trimestre de 2013 (Tabela 2).

TABELA 2 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 1º Trimestre/2014

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS									
PIB (preços de mercado)	0,6	3,3	4,0	1,9	1,4	0,6	-0,3	1,7	2,7
VA (preços básicos)	0,5	3,2	4,1	1,9	1,3	0,5	-0,4	1,5	2,6
Agropecuária	-17,9	13,3	18,8	-8,3	10,7	-3,4	-6,4	17,8	0,6
Indústria	0,2	-0,1	1,4	3,8	-1,6	1,3	-0,1	-2,4	4,0
Serviços	3,1	2,7	2,4	2,4	1,4	1,5	1,4	1,6	2,1
BRASIL									
PIB (preços de mercado)	0,8	0,6	0,9	1,8	1,9	3,5	2,4	2,2	1,9
VA (preços básicos)	0,7	0,5	0,9	1,6	1,8	3,3	2,2	1,9	1,8
Agropecuária	-8,1	1,2	4,0	-7,0	13,0	12,0	0,4	1,6	2,8
Indústria	-0,1	-2,2	-0,7	0,0	-0,9	3,1	2,3	2,1	0,8
Serviços	1,7	1,6	1,4	2,8	1,8	2,6	2,3	1,9	2,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Por outro lado, na comparação do resultado acumulado nos doze meses que se completaram em março de 2014 com igual período imediatamente anterior, o PIB de Minas Gerais apresentou uma taxa de variação de apenas 1,1% (Tabela 3), pois a base de comparação neste caso incorpora o segundo e o terceiro trimestres de 2012, exatamente no período em que se alcançou o pico do ciclo anterior de expansão, iniciado no segundo trimestre de 2009.

TABELA 3 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 1º Trimestre/2014

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS									
PIB (preços de mercado)	1,9	2,0	2,5	2,5	2,7	2,0	0,9	0,8	1,1
VA (preços básicos)	1,9	2,1	2,5	2,5	2,7	2,0	0,8	0,7	1,0
Agropecuária	-1,2	3,9	8,2	6,1	11,0	5,0	-3,4	0,5	-0,8
Indústria	0,9	0,3	0,5	1,3	0,9	1,3	0,9	-0,7	0,6
Serviços	3,1	2,8	2,6	2,6	2,2	1,9	1,6	1,5	1,6
BRASIL									
PIB (preços de mercado)	1,9	1,2	0,9	1,0	1,3	2,0	2,4	2,5	2,5
VA (preços básicos)	1,7	1,1	0,8	0,9	1,2	1,9	2,2	2,3	2,3
Agropecuária	0,9	1,5	0,8	-2,1	3,0	6,4	5,5	7,3	4,8
Indústria	0,7	-0,4	-0,9	-0,8	-0,9	0,4	1,2	1,7	2,1
Serviços	2,2	1,7	1,5	1,9	1,9	2,2	2,4	2,2	2,2

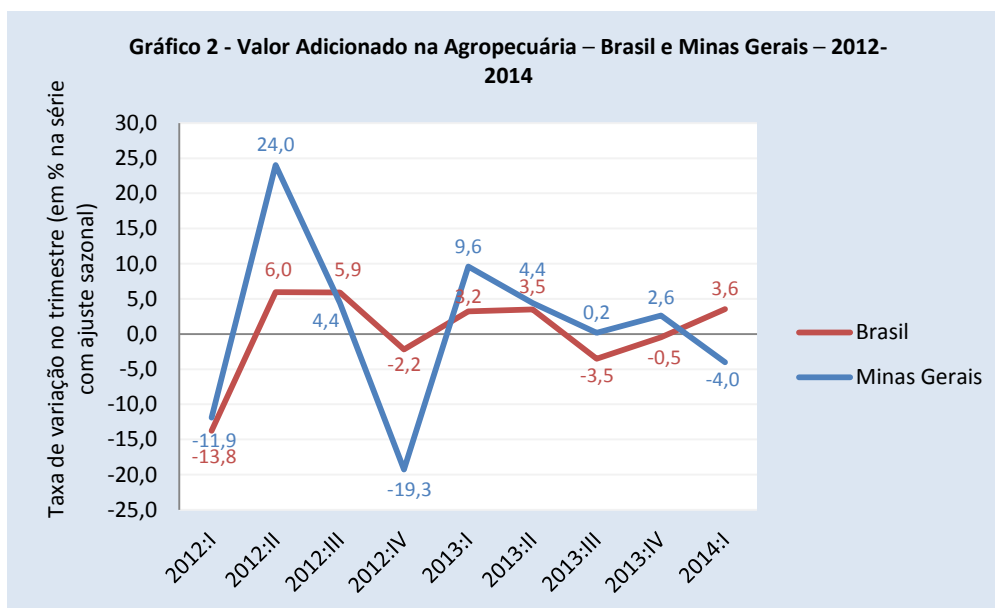
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

AGROPECUÁRIA

Nas atividades do setor agropecuário, a retração de 4,0% no valor adicionado do primeiro trimestre³ (Gráfico 2) reflete em grande medida o efeito da comparação da safra dos produtos com colheita parcialmente concentrada no último trimestre do ano passado⁴, a maioria dos quais teve expressiva expansão, com a safra dos produtos deste primeiro trimestre, que para o conjunto se prevê um resultado praticamente igual ao do ano passado. No país, o IBGE estimou uma taxa de variação de 3,6% para a agropecuária no primeiro trimestre.

³ Na comparação com o trimestre imediatamente anterior da série com ajuste sazonal.

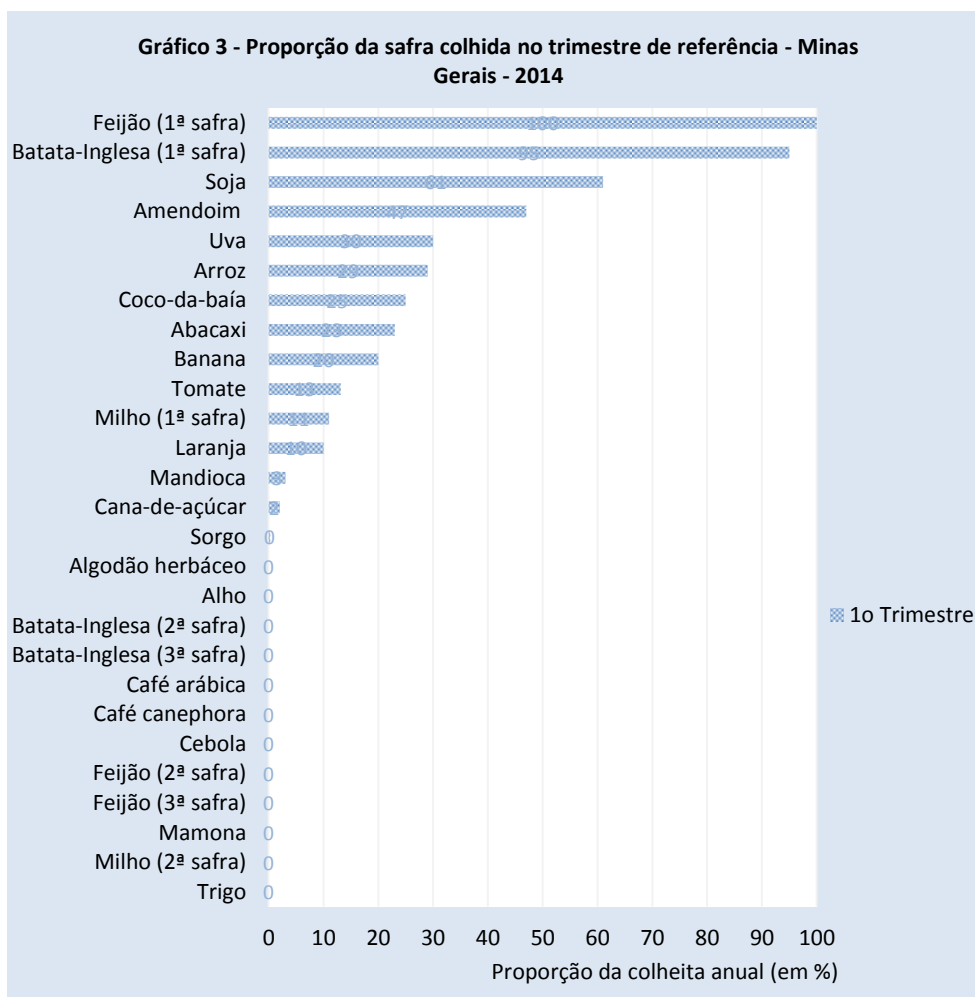
⁴ Terceiras safras do feijão e da batata-inglesa, trigo, uva, alho, coco-da-baía, banana, abacaxi...



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

No primeiro trimestre, em Minas Gerais, colheu-se 100% da primeira safra de feijão, 95% da primeira safra de batata-inglesa, 61% da soja, 47% do amendoim, 30% da uva, 29% do arroz, 25% do coco-da-baía, 23% do abacaxi, 20% da banana, 13% do tomate, 10% da laranja, 3% da mandioca e 2% da cana-de-açúcar (Gráfico 3).

Destas lavouras, a previsão da primeira safra de feijão em 2014 é de crescimento, de respectivamente 55,5% no país e 34,5% no estado; para a batata-inglesa se prevê variação positiva, de 7,5%, na primeira safra de 2014 no país, e variação negativa, de -7,1%, no estado; também no caso da soja há previsão de expansão no país e contração no estado, de respectivamente 6,3% e -2,3%; o contrário ocorre na previsão das safras do coco-da-baía e do abacaxi, com variações negativas, de -1,4% e -2,7%, no país e variações positivas, de 26,8% e 1,7%, no estado; no caso da banana há previsão de aumento na colheita no país, de 1,8%, enquanto se espera queda da produção, de -8,0%, no estado; as culturas do tomate, da laranja e da mandioca deverão ter acréscimo na produção tanto em nível nacional quanto estadual, no país de respectivamente 1,7%, 1,0% e 10,6%, no estado de 12,6%, 6,0% e 6,6%; e finalmente, existe previsão de pequena variação negativa na colheita da cana-de-açúcar em plano nacional, de -0,2%, enquanto no plano estadual deve haver ampliação de 1,7% (Tabela 4).



Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais (GCEA-MG).⁵

⁵ Coordenado pelo Escritório Regional do IBGE em Minas Gerais, participam do Grupo as seguintes instituições: CEASA-MG, CONAB, EMATER, EPAMIG, FAEMG, FJP, IMA, Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, e SEAPA.

Tabela 4 - Previsão ⁽¹⁾ de safra agrícola - Minas Gerais e Brasil - 2014, por produto

Produto (Toneladas)	Brasil e Unidade da Federação			
	Brasil		Minas Gerais	
	Safra 2014	Variação (%)	Safra 2014	Variação (%)
Abacaxi ⁽²⁾	1.585.327	-2,7	243.530	1,7
Algodão herbáceo	4.203.675	23,5	69.634	4,4
Alho	101.595	-0,5	20.435	-0,1
Amendoim (1ª Safra)	285.217	-17,8	9.860	0,6
Arroz	12.663.236	7,7	40.169	-5,3
Banana	7.069.513	1,8	677.190	-8,0
Batata - inglesa (1ª Safra)	1.809.359	7,5	502.334	-7,1
Batata - inglesa (2ª Safra)	1.132.786	0,5	395.690	-5,8
Batata - inglesa (3ª Safra)	762.759	0,4	292.956	-1,4
Café arábica	1.999.896	-12,0	1.398.318	-11,7
Café canephora	744.269	14,9	17.706	1,9
Cana-de-açúcar	737.770.730	-0,2	72.478.919	1,7
Cebola	1.626.882	13,9	175.980	2,0
Coco-da-baía ⁽²⁾	1.853.906	-1,4	54.810	26,8
Feijão (1ª Safra)	1.696.363	55,5	205.417	34,5
Feijão (2ª Safra)	1.486.002	12,2	174.858	-9,6
Feijão (3ª Safra)	507.975	-2,4	219.958	0,9
Girassol	172.675	57,7	16.536	23,7
Laranja	16.452.150	1,0	947.938	6,0
Mamona	54.557	356,4	1.142	32,5
Mandioca	23.473.874	10,6	870.648	6,6
Milho (1ª Safra)	31.258.172	-8,5	5.771.737	-15,3
Milho (2ª Safra)	43.492.865	-6,2	1.039.094	67,6
Soja	86.887.561	6,3	3.298.317	-2,3
Sorgo	2.117.505	2,1	547.526	21,6
Tomate	4.056.282	1,7	634.257	12,6
Trigo	6.927.346	21,2	158.480	32,6
Uva	1.362.479	-3,9	11.551	-9,2

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

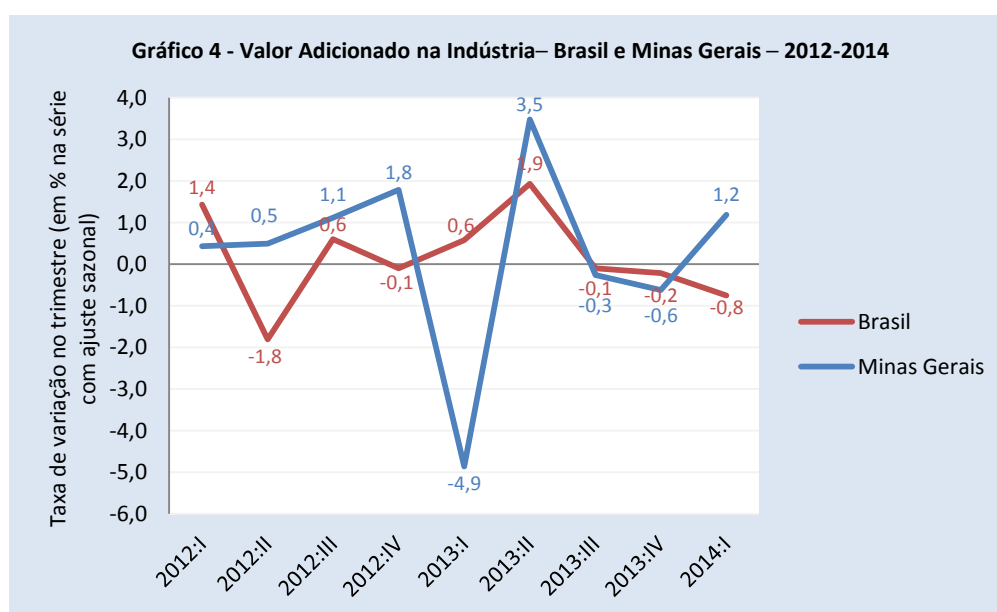
Notas: (1) Previsão de safra em abril/2014. (2) Unidade de medida em mil frutos.

INDÚSTRIA

Na indústria, tanto em Minas quanto no plano nacional, tem predominado um padrão de evolução da atividade econômica marcado pela instabilidade, em particular nos

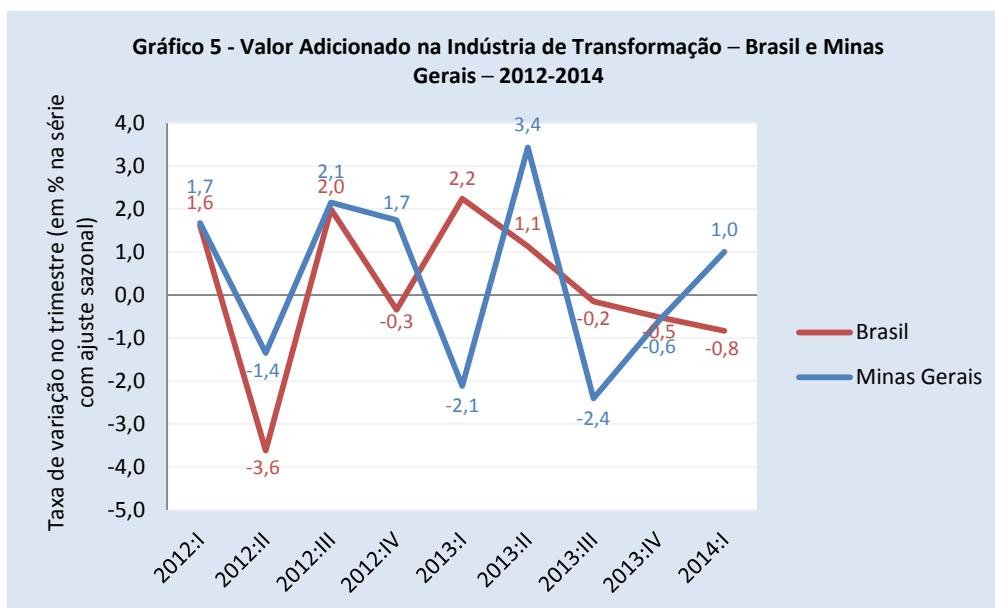
ramos produtivos da indústria de transformação; descompassos entre a produção e a acumulação de estoques indesejados têm imposto a descontinuidade dos movimentos de recuperação.

No primeiro trimestre de 2014, houve divergência nos resultados agregados, com crescimento de 1,2% no valor adicionado pela indústria mineira em relação ao trimestre imediatamente anterior, ao mesmo tempo em que se registrava retração de -0,8% na indústria brasileira (Gráfico 4).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Embora o comportamento do nível de atividade nos demais subsetores da indústria tenha contribuído para a divergência observada no resultado agregado do setor, deve ser destacado o papel proeminente desempenhado pela indústria de transformação. Em Minas, o valor adicionado durante o primeiro trimestre de 2014 na manufatura foi 1,0% maior que no último trimestre do ano passado; no Brasil foi 0,8% menor. (Gráfico 5).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A recomposição parcial em volume ocorrida nos segmentos⁶ de produção de veículos automotores e na metalurgia básica, e a expansão observada na fabricação de bebidas no estado em face aos preparativos para a Copa do Mundo 2014, contribuiriam para o resultado positivo da indústria de transformação mineira no primeiro trimestre, pois tiveram intensidade suficiente para contrabalançar a retração na fabricação de produtos do fumo, dos produtos de metal (exclusive máquinas e equipamentos), e de produtos químicos como adubos, fertilizantes e inseticidas.

Além dos bons resultados trimestrais na indústria de extração mineral e na indústria de transformação no estado, também contribuiu positivamente para o resultado agregado do setor industrial a recuperação parcial do volume de produção das utilidades públicas relacionadas à produção e distribuição de energia e saneamento. Houve crescimento de 0,9%

⁶ Para identificação da contribuição específica dos segmentos da indústria de transformação em Minas Gerais para o resultado agregado no subsetor, as séries de dados setoriais da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) foram transformadas em médias trimestrais e submetidas ao mesmo procedimento de extração das séries com ajuste sazonal do PIB Trimestral. Deve ser destacado que a recuperação da produção de veículos “devolveu” no primeiro trimestre o corte realizado no trimestre anterior, e não se espera que este movimento tenha continuidade; ao contrário, aparentemente novos ajustes no volume da produção estão sendo realizados desde abril de 2014.

no valor adicionado deste subsetor em Minas Gerais no primeiro trimestre, na série com ajuste sazonal (Tabela 5). Este resultado, positivo, ocorreu apesar da estação de chuvas não ter sido favorável à recomposição das reservas de água nos lagos das usinas hidroelétricas no estado, e reflete a fraca base de comparação que foi estabelecida com o severo corte da geração de energia ocorrido no primeiro trimestre do ano passado.

Na indústria da construção civil, a estagnação do consumo aparente de cimento e de insumos típicos do setor, além da estabilização do nível de emprego, corroboram a estimativa de que houve uma pequena variação negativa, de -0,1%, no nível de atividade do segmento durante o primeiro trimestre (Tabela 5).

TABELA 5 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 1º Trimestre/2014

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS									
Indústria (Total)	0,4	0,5	1,1	1,8	-4,9	3,5	-0,3	-0,6	1,2
Ind. Extrativa Mineral	-4,7	1,4	1,7	5,3	-11,4	2,3	3,5	1,1	2,9
Ind. de Transformação	1,7	-1,4	2,1	1,7	-2,1	3,4	-2,4	-0,6	1,0
Construção Civil	0,9	1,7	-0,6	1,5	0,3	-0,7	-0,3	-0,8	-0,1
Energia e Saneamento	2,2	1,1	-1,5	0,5	-9,3	-1,3	6,0	3,8	0,9
BRASIL									
Indústria (Total)	1,4	-1,8	0,6	-0,1	0,6	1,9	-0,1	-0,2	-0,8
Ind. Extrativa Mineral	-1,2	-1,7	-1,3	1,9	-3,7	-1,6	4,7	0,4	0,5
Ind. de Transformação	1,6	-3,6	2,0	-0,3	2,2	1,1	-0,2	-0,5	-0,8
Construção Civil	2,1	-2,1	0,5	-0,6	1,4	1,8	-0,7	-0,5	-2,3
Energia e Saneamento	1,3	1,7	-0,5	1,6	-0,2	1,1	1,1	1,3	1,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Os resultados mais conjunturais, referentes ao desempenho de uma atividade econômica no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal, geram a *história* recente da evolução dos indicadores analisados, cuja narrativa pode ser melhor elaborada quando se utilizam outros períodos para comparações. Assim, por exemplo, as cotações relativamente elevadas que prevaleciam no mercado internacional para o minério de ferro, combinados com ajustes de estoques dos insumos e da utilização da capacidade produtiva na siderurgia chinesa, fez com que as grandes empresas do setor

realizassem uma abrupta diminuição das suas compras de minério de ferro, com impacto na exportação e na produção da indústria de extração mineral local no primeiro trimestre de 2013. A gradual normalização do volume de negócios que se produziu à medida que os preços internacionais do produto se ajustavam, ao longo dos quatro trimestres seguintes, implicou que o nível de atividade do setor, em Minas, atingisse neste primeiro trimestre de 2014 um patamar 10,8% superior ao do mesmo trimestre no ano passado (Tabela 6). Argumento semelhante explica o resultado do setor de eletricidade e saneamento, nesta base de comparação.

TABELA 6 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 1º Trimestre/2014

(Em %)									
Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS									
Indústria (Total)	0,2	-0,1	1,4	3,8	-1,6	1,3	-0,1	-2,4	4,0
Ind. Extrativa Mineral	-4,4	-1,5	0,7	3,7	-4,0	-3,1	-1,3	-5,0	10,8
Ind. de Transformação	-0,1	-1,9	1,5	4,2	0,4	5,2	0,5	-1,8	1,4
Construção Civil	4,7	4,3	2,5	3,5	0,8	1,6	0,8	-1,4	-0,6
Energia e Saneamento	4,8	3,3	0,4	2,4	-11,2	-9,9	-4,6	-1,3	12,0
BRASIL									
Indústria (Total)	-0,1	-2,2	-0,7	0,0	-0,9	3,1	2,3	2,1	0,8
Ind. Extrativa Mineral	2,2	-1,6	-2,8	-1,9	-6,5	-3,5	1,1	-0,2	5,4
Ind. de Transformação	-2,9	-5,0	-1,3	-0,6	0,1	5,2	2,8	2,6	-0,5
Construção Civil	3,2	1,5	1,2	-0,2	-1,2	3,7	2,0	2,0	-0,9
Energia e Saneamento	3,5	4,3	2,1	4,1	2,6	2,1	3,7	3,4	5,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

As taxas de variação acumulada em 12 meses, por sua vez, revelam alguma informação sobre a tendência predominante nos últimos oito trimestres, ao comparar a média do indicador nos quatro trimestres mais recentes com a média dos quatro períodos que lhes foram imediatamente anteriores. Por esta ótica, é possível observar que tem predominado na atividade industrial do estado e do país uma relativa estagnação, oculta pelas oscilações de curto prazo. Assim, por exemplo, nota-se que o volume do valor adicionado pelo conjunto da atividade industrial em Minas Gerais, na média do período de abril de 2013 a março de 2014, foi superior em apenas 0,6% à média do período de abril de 2012 a março de 2013.

TABELA 7 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 1º Trimestre/2014

(Em %)

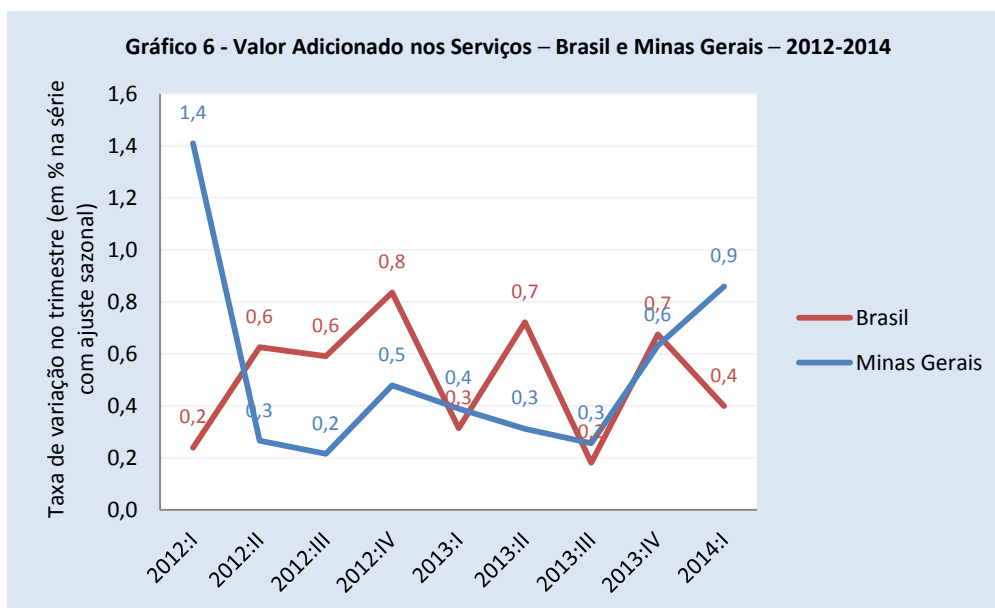
Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS									
Indústria (Total)	0,9	0,3	0,5	1,3	0,9	1,3	0,9	-0,7	0,6
Ind. Extrativa Mineral	-1,8	-2,0	-1,1	-0,3	-0,2	-0,6	-1,1	-3,3	0,0
Ind. de Transformação	-0,4	-1,0	-0,4	0,9	1,0	2,8	2,6	1,0	1,3
Construção Civil	6,4	5,9	4,5	3,7	2,8	2,1	1,7	0,5	0,1
Energia e Saneamento	1,8	2,0	1,8	2,7	-1,3	-4,5	-5,8	-6,7	-1,4
BRASIL									
Indústria (Total)	0,7	-0,4	-0,9	-0,8	-0,9	0,4	1,2	1,7	2,1
Ind. Extrativa Mineral	2,9	1,8	0,4	-1,1	-3,1	-3,6	-2,7	-2,2	0,6
Ind. de Transformação	-1,2	-2,9	-3,0	-2,4	-1,7	0,8	1,9	2,7	2,6
Construção Civil	3,1	2,9	2,2	1,4	0,3	0,9	1,1	1,6	1,7
Energia e Saneamento	3,5	3,7	3,2	3,5	3,3	2,7	3,1	2,9	3,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

SERVIÇOS

Nos serviços, que incluem desde atividades intermediárias fortemente articuladas à produção e à distribuição de bens, agrícolas e industriais, àquelas prioritariamente destinadas ao consumo final das famílias (sejam adquiridas no mercado ou providas pelo governo), o desempenho recente do volume de valor adicionado vinha sendo uma fonte de preocupação, em função do baixo ritmo de crescimento que prevaleceu em Minas Gerais entre o segundo trimestre de 2012 e o terceiro trimestre de 2013. Portanto, é com algum alívio para as expectativas de evolução futura do setor que se observa a aceleração do seu ritmo de expansão agregado pelo segundo trimestre consecutivo, de 0,6% no quarto trimestre do ano passado em relação ao trimestre imediatamente anterior para 0,9% neste primeiro trimestre de 2014 (Gráfico 6).

Vale notar que, no país, o nível de atividade agregado do setor de serviços desacelerou nesta base de comparação, de uma taxa de crescimento de 0,7% no quarto trimestre do ano passado para 0,4% no primeiro trimestre deste ano.



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Dentre os subsetores de serviços, o principal destaque neste primeiro trimestre foi a evolução do volume de transportes e armazenagem, que já vinha apresentando uma recuperação robusta desde o início do ano passado e cresceu 3,4% na comparação com o trimestre imediatamente anterior (Tabela 8).

TABELA 8 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 1º Trimestre/2014

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS									
Serviços (Total)	1,4	0,3	0,2	0,5	0,4	0,3	0,3	0,6	0,9
Comércio	1,3	-0,1	0,5	0,2	1,0	1,5	-0,2	0,5	0,4
Transportes	0,1	0,0	0,3	0,0	0,7	1,2	2,0	1,8	3,4
Aluguéis	0,7	0,7	0,7	0,8	0,7	0,7	0,8	0,6	1,0
Administração Pública	1,3	1,2	0,8	0,2	0,3	-0,1	-0,1	0,3	0,6
Outros Serviços	1,3	0,9	0,4	0,2	0,1	-0,2	-0,2	0,1	0,4
BRASIL									
Serviços (Total)	0,2	0,6	0,6	0,8	0,3	0,7	0,2	0,7	0,4
Comércio	0,4	-0,2	0,6	0,0	1,2	1,5	0,1	0,7	-0,1
Transportes	0,9	0,0	0,2	1,9	-0,2	1,5	0,6	0,6	0,8
Aluguéis	0,6	0,3	0,8	0,8	0,5	1,0	-0,1	0,2	0,9
Administração Pública	1,0	0,7	-0,2	0,4	1,1	0,3	0,8	0,4	0,4
Outros Serviços	0,8	0,3	0,5	2,3	-1,2	0,6	0,0	1,0	-0,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Nas atividades imobiliárias e aluguéis (que inclui o aluguel imputado das famílias que residem em casa própria), houve expansão de 1,0% no trimestre. Abaixo da média agregada do setor de serviços, o volume de valor adicionado nas atividades da educação e da saúde públicas, e demais serviços típicos da administração pública cresceu 0,6%, enquanto no comércio e no agregado “outros serviços”⁷ houve incremento de 0,4% (Tabela 8).

Na comparação do nível de atividade do primeiro trimestre de 2014 com o do primeiro trimestre de 2013, novamente se destaca a evolução do volume de transporte, com expansão de 10,3%. Deve ser notado que, especificamente no caso deste subsetor, não foi possível produzir uma harmonização das metodologias utilizadas nas Contas Nacionais Trimestrais e no cálculo do PIB de Minas Gerais, e que, portanto, não cabe uma comparação direta com o resultado nacional.

TABELA 9 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 1º Trimestre/2014

(Em %)									
Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS									
Serviços (Total)	3,1	2,7	2,4	2,4	1,4	1,5	1,4	1,6	2,1
Comércio	2,4	1,3	2,3	1,8	1,6	3,3	2,5	2,7	2,1
Transportes	5,9	2,0	-0,2	2,0	-0,9	2,4	5,7	4,9	10,3
Aluguéis	2,2	2,1	1,9	2,9	3,0	3,0	3,1	2,9	3,1
Administração Pública	2,5	3,7	4,1	3,6	2,6	1,3	0,3	0,4	0,7
Outros Serviços	5,7	5,5	4,2	3,3	1,6	0,5	0,0	0,0	-0,3
BRASIL									
Serviços (Total)	1,7	1,6	1,4	2,8	1,8	2,6	2,3	1,9	2,0
Comércio	1,0	0,3	1,4	0,9	1,7	3,6	2,8	3,5	2,2
Transportes	1,0	1,4	0,4	4,9	1,1	3,6	5,2	2,4	4,0
Aluguéis	2,0	1,9	2,3	2,5	2,4	3,1	2,1	1,5	2,0
Administração Pública	2,5	2,8	2,1	1,8	2,1	1,7	2,6	2,5	1,9
Outros Serviços	1,6	1,4	0,8	4,2	1,7	2,2	1,3	0,7	1,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

⁷ Este agregado inclui, além da intermediação financeira, os serviços de informação e de comunicação, demais serviços prestados às empresas, os serviços de alojamento e de alimentação, de reparação e de manutenção, os serviços prestados às famílias, a saúde e a educação mercantis e os serviços domésticos, e responde por aproximadamente 1/3 do total do valor adicionado nas atividades de serviços em Minas Gerais. Nas Contas Nacionais Trimestrais, é possível desagregar separadamente os subsetores dos serviços da intermediação financeira, previdência privada e seguros, e os serviços de informação e de comunicação.

Finalmente, vale também observar que a prolongada desaceleração do nível de atividade nos “outros serviços” iniciada no último trimestre de 2012 gerou, na comparação da média do período de abril de 2013 a março de 2014 com a média do período de abril de 2012 a março de 2013, uma completa estabilização do volume de geração de valor adicionado em Minas Gerais (Tabela 10).

TABELA 10 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 1º Trimestre/2014

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS									
Serviços (Total)	3,1	2,8	2,6	2,6	2,2	1,9	1,6	1,5	1,6
Comércio	3,4	2,2	2,1	2,0	1,8	2,3	2,3	2,5	2,7
Transportes	4,9	4,2	2,7	2,3	0,8	0,9	2,4	3,2	5,7
Aluguéis	2,9	2,6	2,2	2,3	2,5	2,7	3,0	3,0	3,0
Administração Pública	2,1	2,4	2,9	3,5	3,5	2,9	1,9	1,1	0,7
Outros Serviços	4,8	5,0	5,0	4,6	3,6	2,4	1,3	0,5	0,0
BRASIL									
Serviços (Total)	2,2	1,7	1,5	1,9	1,9	2,2	2,4	2,2	2,2
Comércio	2,3	1,1	1,0	0,9	1,1	1,9	2,2	2,9	3,0
Transportes	1,9	1,5	1,1	1,9	2,0	2,5	3,7	3,1	3,8
Aluguéis	1,5	1,7	1,9	2,2	2,3	2,6	2,5	2,3	2,2
Administração Pública	2,2	2,2	2,2	2,3	2,2	1,9	2,1	2,2	2,2
Outros Serviços	2,4	1,7	1,3	2,0	2,0	2,2	2,4	1,5	1,4

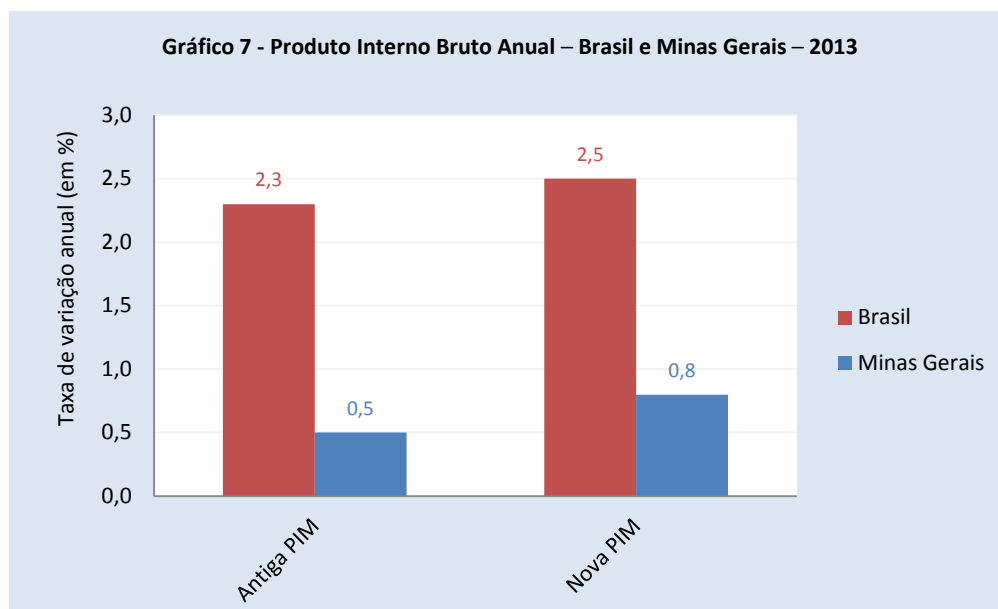
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

ANEXO - ATUALIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PIM-PF

A partir desta divulgação, os resultados da nova série de índices de produção industrial, elaborados com base na PIM-PF reformulada, passam a ser incorporados no cálculo do PIB Trimestral de Minas Gerais. Decidiu-se seguir o procedimento adotado pelas Contas Nacionais Trimestrais no IBGE, e retroagir os dados para todos os trimestres de 2013.

Em virtude dessa decisão, toda a base de dados primária alimentada com informações da PIM-PF foi atualizada.

No Gráfico 7 e na Tabela 11 estão sintetizadas as principais mudanças nos índices de volume (estimativas das taxas de crescimento real) dos principais agregados macroeconômicos produzidos no âmbito do cálculo do PIB Trimestral de Minas Gerais e das Contas Nacionais Trimestrais.



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

TABELA 11 – PIB e Valor Adicionado em atividades selecionadas: Taxas de variação anual antes e depois da atualização metodológica da PIM-PF – Minas Gerais e Brasil – 2013

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	ANTES		DEPOIS	
	MINAS GERAIS	BRASIL	MINAS GERAIS	BRASIL
PIB	0,5	2,3	0,8	2,5
Agropecuária	0,5	7,0	0,5	7,3
Indústria	-1,8	1,3	-0,7	1,7
Ind. Extrativa Mineral	-6,1	-2,8	-3,3	-2,2
Ind. de Transformação	-0,3	1,9	1,0	2,7
Construção Civil	1,1	1,9	0,5	1,6
Energia e Saneamento	-6,7	2,9	-6,7	2,9
Serviços	1,6	2,0	1,5	2,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**GOVERNADOR**

Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**SECRETÁRIA***Renata Maria Paes de Vilhena***FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO****PRESIDENTE***Marilena Chaves***CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES****DIRETOR***Frederico Poley Martins Ferreira***ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****ASSESSORA-CHEFE***Olívia Bittencourt Siqueira***EQUIPE TÉCNICA****CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES***Marilene Cardoso Gontijo**Raimundo de Sousa Leal Filho**Thiago Rafael Corrêa de Almeida***ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO***Kelly dos Santos Gusmão***JORNALISTA RESPONSÁVEL***Mariana Mendes Castello Branco***COLABORADORES EXTERNOS****COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS – COPASA:***Lídia Cerqueira Moura***COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS – CEMIG:***Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet***EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS – ECT:***Paulo Nelson de Souza**Rogério Ribeiro e Souza***EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA****AEROPORTUÁRIA – INFRAERO:***Miriam Gomes Machado**Israel Wellington da Silva***ENERGISA MINAS GERAIS – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A:***Carlos Jorge Isaias**Moises Eduardo Rodrigues*

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte

CONTATOS E INFORMAÇÕES**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO****CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)**

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9726

Fax: (31) 3448-9477

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br